



PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E LESÕES INTRAEPITELIAIS: POPULAÇÃO ASSISTIDA EM MUTIRÕES DE PREVENÇÃO AO CÂNCER

Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹

Sabrina Alves Durães²

Amanda Cristina Mendes Gusmão²

Priscila Bernadina Miranda Soares³

Shaila de Jesus Ferreira³

Resumo: Objetivo: Verificar a prevalência do câncer de colo do útero e lesões intraepiteliais na população assistida no Mutirão de Prevenção ao Câncer, nos anos de 2018 e 2019, na cidade de Montes Claros – Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico de prevalência descritivo, realizado na cidade de Montes Claros – MG, mediante dados obtidos em atendimentos na tenda de citologia nos anos de 2018 e 2019. Utilizou-se um questionário estruturado abrangendo características sociodemográficas, histórico familiar, tabagismo, uso de preservativo e a frequência de realização do exame Papanicolau. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A amostra foi composta por 670 mulheres, a maioria se encontrava na faixa etária de 40 a 59 anos. Em 2018 foram atendidas 332 mulheres e 6,6% nunca haviam realizado o exame Papanicolau. Em 2019 de 338 mulheres, 7,1 nunca haviam realizado o exame. **Conclusão:** O mutirão de prevenção ao câncer propiciou possibilidade de diagnóstico precoce, em 2018 foi 04 diagnósticos confirmados em 2019 nenhum caso foi confirmado, acesso a orientações de prevenção, de hábitos de vida saudáveis e prevenção da doença.

Descritores: Câncer do colo do útero; Prevalência; Lesões intraepiteliais; Prevenção.

Autor para correspondência: Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho

E-mail: jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br

1- Centro de Ensino Superior CESES - FACISA.

2- Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

3- Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho, Montes Claros, MG, Brasil

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é o quarto tipo de câncer mais comum em mulheres no mundo. Excluindo o câncer de pele não melanoma, é o terceiro tipo de câncer mais frequente nas mulheres brasileiras, atrás do câncer de mama e colorretal, sendo um importante problema de saúde pública¹. Para cada ano do biênio 2018/2019, sejam diagnosticados 16.370 novos casos de câncer de colo do útero no Brasil. Este tipo de câncer apresenta um grande impacto na mortalidade, podendo ser minimizado por meio de rastreamento da detecção precoce em mulheres assintomáticas. Esse rastreamento é feito pelo teste de Papanicolau – exame citopatológico do colo do útero para detecção das lesões precursoras².

É caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir outros órgãos. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, sendo, o carcinoma epidermoide que é o tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso representando cerca de 90% dos casos e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular com cerca de 10% dos casos³.

O Ministério da Saúde implementou no calendário vacinal, em 2014, a vacina tetravalente contra o HPV para meninas de 9 a 13 anos. A partir de 2017, o Ministério estendeu a vacina para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Essa vacina protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Os dois primeiros causam verrugas genitais e os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero⁴.

A vacinação e a realização do exame preventivo papanicolau se complementam como ações de prevenção desse tipo de câncer. Mesmo as mulheres vacinadas, quando alcançarem a idade preco-

nizada (a partir dos 25 anos), deverão fazer o exame preventivo periodicamente. Além disso, ações de prevenção primária da doença também são estratégias capazes de diminuir a incidência e melhorar a qualidade de vida dos enfermos⁵.

Neste contexto, se encaixam nas campanhas de prevenção e diagnóstico precoce oferecidas na cidade de Montes Claros – MG pela Associação Presente “Padre Tiãozinho”. Trata-se de uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que acolhe pacientes carentes em tratamento do câncer provenientes das cidades do Norte de Minas Gerais e Sul da Bahia. A Instituição realiza anualmente um Mutirão, com atendimento especializado e gratuito à população.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo verificar a prevalência do câncer de colo do útero na população assistida nos eventos de 2018 e 2019 do Mutirão de Prevenção ao câncer realizado na cidade de Montes Claros – MG.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de prevalência descritivo, realizado na cidade de Montes Claros – MG, mediante dados obtidos em atendimentos a população assistida pelos Mutirões de Prevenção ao Câncer, realizado pela Associação Presente nos anos de 2018 e 2019, ocorridos na tenda da citologia.

Foram utilizadas fichas de atendimento contendo características sociodemográficas (idade, estado civil e escolaridade), histórico familiar de câncer, hábitos e estilo de vida (tabagismo e etilismo) e variáveis clínicas (número de filhos, menarca, menopausa, queixas, uso de preservativo e citologia anterior).

Este estudo foi conduzido de acordo com os preceitos determinados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saú-

de, de acordo com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES, mediante parecer consubstanciado nº 3.289.344.

Os dados foram tabulados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS®), versão 20.0 para Excel 2010 ®. Realizaram-se as análises descritivas das variáveis investigadas de acordo com as características e frequência de ocorrência, que serão apresentadas através tabelas e gráficos.

Participaram deste estudo 670 mulheres, com média de idade entre 40 e 49 anos. Mais da metade da população assistida eram casadas ou com união estável e possuíam ensino fundamental. A Tabela 1 apresenta as variáveis faixa etária, estado civil e escolaridade das mulheres participantes do evento, nos anos de 2018 e 2019. Observa-se que na edição de 2018, 62,3 das mulheres se encontravam na faixa etária 40 a 59 anos e em 2019, o número aumentou para 63,6%.

RESULTADOS

Tabela 1- Caracterização dos indivíduos de acordo com a faixa etária, estado civil e escolaridade das mulheres assistidas no Mutirão de Prevenção ao Câncer/Citologia

Anos	2018		2019	
	n*	% n*	n*	% n*
Variável				
Faixa etária				
Menos de 40 anos	42	12,7	30	8,9
40 a 59 anos	207	62,3	215	63,6
60 anos ou mais	83	25,0	93	27,5
Estado civil				
Solteira	66	19,9	52	15,4
Casada/União Estável	191	57,7	218	64,7
Divorciada/Separada	45	13,6	34	10,1
Viúva	29	8,8	33	9,8
Escolaridade				
Analfabeta	11	3,33	03	0,9
Fundamental	167	50,3	165	49,4
Médio	124	37,3	142	42,5
Superior	30	9,1	24	7,2

*os totais variam devido às perdas de informações.

Tabela 2 - Caracterização das mulheres com histórico familiar de câncer, tabagismo, etilismo e atividade física semanal

Anos	2018		2019	
	n*	%n	n*	%n*
Características				
História Familiar de Câncer				
Não	126	38,9	115	35,2
Sim	198	61,1	212	64,8
Tabagismo				
Sim	24	7,2	20	5,9
Nunca fumou	251	75,6	277	82,0
Ex-fumante	57	17,2	41	12,1
Etilismo				
Sim	80	24,2	87	25,8
Nunca bebeu	226	68,3	223	66,2
Ex-etilista	25	7,6	27	8,0

*os totais variam devido às perdas de informações.

A Tabela 2 mostra as características das mulheres assistidas no Mutirão de Prevenção ao Câncer na Citologia, segundohistória familiar de câncer e hábitos de vida. Em 2018, cerca de 7,2% das mulheres nunca haviam fumado e 2019 esse número caiu para 5,9. Também, em 2018 foi evidenciado que 46,2% das mulheres não realizavam nenhuma atividade física, e em 2019 não foi mensurada esta variável.

A Tabela 3 apresenta as características das mulheres assistidas no Mutirão de Prevenção ao Câncer na Citologia segundo variáveis clínicas. No ano 2018, 56,3% das mulheres nunca havia usado preservativo e no ano 2019 esse número aumentou 62,7%. O número de mulheres que nunca havia realizado o exame Papanicolau também aumentou de 6,6 % para 7,1% em 2019.

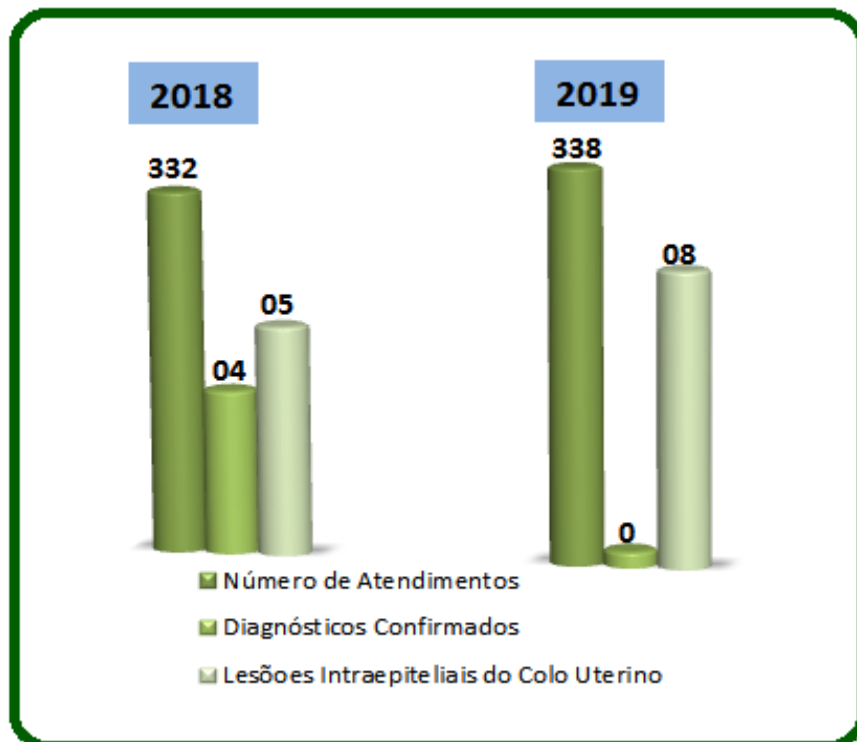
Tabela 3 - Variáveis reprodutivas clinica das participantes no evento de 2018 e 2019

Anos Variável	2018		2019	
	n*	%	n*	%n*
Nº de filhos				
Nenhum	42	12,9	17	5
1 – 2 filhos	122	37,4	128	38,6
3 – 4 filhos	119	36,5	119	36,5
≥ 5 filhos	43	13,2	51	15,4
Menarca				
10 – 12 anos	96	28,9	124	37,8
13 - 15 anos	164	49,4	176	53,4
≥ 16 anos	61	18,3	28	8,5
Não respondeu	11	3,4		
Menopausa				
31 – 40 anos	16	4,8	12	3,6
41 a 50 anos	99	29,7	97	29,3
≥ 51 anos	41	12,3	99	29,9
Não se aplica (não entrou na menopausa)	176	53,2	123	37,2
Queixas				
Sem queixas	248	74,7	290	59,6
Coceira vaginal	26	7,8	39	12,1
Corrimento vaginal	31	9,3	41	12,7
Sangramento vaginal	4	1,3	8	2,5
Dor pélvica crônica	23	6,9	30	10,6
Uso de preservativo				
Sempre	29	8,7	27	8,9
Às vezes	65	19,6	50	16,5
Nunca	187	56,3	190	62,7
Não respondeu	51	15,4	36	11,9
Citologia anterior				
Normal	236	7,1	261	84,5
Alterada	19	5,7	26	8,4
Nunca realizou	22	6,6	22	7,1
Não respondeu	55	16,6	0	0

*Os dados variam devido as perdas de informações.

O gráfico 1 mostra o número de atendimentos realizados nos anos de 2018 e 2019, assim como os diagnósticos positivos do câncer de colo do útero e lesões intraepiteliais do colo do útero.

Gráfico 01 – Percentual das edições do Mutirão de Prevenção ao Câncer na Citologia. Montes Claros - 2018 e 2019



DISCUSSÃO

O câncer do colo do útero inicia-se a partir de uma lesão precursora curável em quase totalidade dos casos. Trata-se de anormalidades epiteliais conhecidas como neoplasias intraepiteliais cervicais de graus II e III (NIC II/III), além do adenocarcinoma *in situ* (AIS). Embora muitas dessas lesões possam regredir espontaneamente, sua probabilidade de progressão é maior o que justifica o seu tratamento⁶.

Em um estudo realizado por Bim *et al.* (2010), os pesquisadores entrevistaram 885 mulheres a média de idade foi de 41 anos, com mínimo de 18 e máximo de 86. As mulheres deste estudo se caracterizaram como casadas (67%), com ensino fundamental (55%), do lar (47%), ou trabalhador de serviços gerais (13%), sem renda mensal (47%) ou renda mensal de um a três salários mínimos na-

cionais (37%). O nível socioeconômico foi o principal determinante de acesso à consulta ginecológica. As mulheres deste estudo apresentaram baixa renda e baixa escolaridade, que podem ter influenciado na prática de cuidados com a saúde, particularmente no diagnóstico precoce e na prevenção de neoplasias⁷.

O estudo em questão, assim como os dados da presente amostra corroboram entre si no quesito escolaridade: em ambos a maioria das mulheres tinha apenas o ensino fundamental.

O início do rastreamento para o câncer do colo uterino, conforme recomendação do Ministério da Saúde (MS), deve se iniciar aos 25 anos de idade para as mulheres que já iniciaram atividade sexual com a realização de dois exames anualmente. Após dois exames negativos, o intervalo entre os exames deve ser de três anos até os 64 anos⁸.

Foi evidenciado que na edição de 2018, 62,3% das mulheres estavam na faixa etária 40 a

59 anos e no ano de 2019 o número aumentou para 63,6%. Segundo a literatura, a maior incidência da doença está nessa faixa etária, ao passo que a doença incide em pequena porcentagem de mulheres com menos de 30 anos. Assim, embora as participantes não tivessem diagnóstico de câncer de colo de útero, sua idade exigiu que as medidas de prevenção se intensificassem realizando o exame anualmente.

Na avaliação segundo história familiar de câncer e hábitos de vida, em 2018 cerca de 7,2% das mulheres nunca haviam fumado e em 2019 esse percentual foi reduzido para 5,9%.

Lima; Palmeira; Cipolotte (2006) realizaram um estudo de caso-controle com 7.482 mulheres acima de 20 anos, a fim de avaliar dados socioeconômicos, uso de contraceptivos e o uso de tabaco pelas mulheres e verificaram que não houve diferença estatisticamente significativa no hábito de fumar entre os grupos. Entretanto, o tabaco tem sido implicado como facilitador da transformação em câncer pela diminuição da imunidade local¹⁰.

Avaliando as variáveis reprodutivas e clínicas, no ano 2018, 56,3% das mulheres nunca haviam usado preservativo e no ano 2019 esse número aumentou para 62,7%. Um estudo realizado por Carvalho; Queiroz (2011)¹¹ mostrou que a maioria (86,7%) das mulheres não possuíam o hábito de utilizar preservativo, dado relevante, uma vez que o uso de preservativo pode prevenir as Doenças Sexualmente Transmissíveis DST's.

O número de mulheres que nunca havia realizado o exame Papanicolau também aumentou de 6,6% para 7,1% em 2019. Estudo realizado por Casarim; Piccoli (2011)¹² que objetivou conhecer a periodicidade com que as mulheres realizavam o exame de prevenção, apontou que das 60 entrevistadas, 41 (68%) relataram estar em dia com o citopatológico; 19 (32%) não estavam e, desse contingente, há aquelas que só procuraram ou procuram atendimento a partir de sintomas¹¹, dados preocupantes, uma vez que a realização do exame é de importância para a prevenção da doença. Outro es-

tudo realizado por Cirino *et al.* (2010) realizado em adolescentes demonstrou que as adolescentes que já realizaram o Papanicolau desconheciam tanto o objetivo do exame, quanto o HPV como principal agente oncogênico¹³.

Nas últimas duas edições do Mutirão de Prevenção ao Câncer realizado pela Associação Presente, foram atendidas 670 mulheres onde foram diagnosticados em 2018, 04 casos de câncer de colo do útero e 05 casos de lesões intraepiteliais. Em 2019, não houve nenhum diagnóstico de câncer do colo de útero, somente foram diagnosticados 08 casos de lesões intraepiteliais. Essas lesões cervicais precursoras apresentam-se em graus evolutivos, do ponto de vista citohistopatológicos, sendo classificadas como neoplasia intraepitelial cervical (NIC) de grau I (lesão de baixo grau), II e III (lesões de alto grau)¹⁴.

Enfatiza-se a importância de estratégias de prevenção, com vistas à educação em saúde da população, pois quanto mais cedo for diagnosticado o câncer, maiores as chances de cura, sobrevida e a qualidade de vida do indivíduo.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu identificar que em 2018, foram confirmados 04 casos de câncer de colo do útero e 05 lesões intraepiteliais e em 2019, nenhum caso de câncer de colo do útero foi diagnosticado e foram identificadas 08 lesões intraepiteliais. Essas lesões são diferentes das células normais, tendo um risco elevado de desenvolver uma lesão pré-cancerígena. Esses casos foram encaminhados para realização de colposcopia e biópsia, a fim de possibilitar acompanhamento adequado.

Esse mutirão de prevenção ao câncer propicia a possibilidade de diagnóstico precoce, acesso a orientações acerca da relevância da prevenção, de hábitos de vida saudáveis e dos fatores de risco para a promoção da saúde e prevenção das doenças.

REFERÊNCIAS

- 1- SOUZA, A.F.; COSTA, L. H. R. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 61, n. 4, p. 343-50, 2015. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v04/pdf/05-artigo-conhecimento-de-mulheres-sobre-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero-apos-consulta-de-enfermagem.pdf>acesso em: 28 Jun. 2019.
- 2- CORRÊA, C.S.L. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SIS-COLO). *Revista caderno de saúde coletiva*, v. 25, n. 3, p. n.315-23, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2017000300315&script=sci_abstract&tlng=pt>acesso em: 25 Jun. 2019.
- 3- ANDRADE, C. B. *et al.* Percepção dos enfermeiros da atenção básica à saúde do município de Jeremoabo frente a resistência das mulheres na realização do exame citopatológico de colo de útero. *Revista saúde em foco*, edição 9, p. 35-55, 2017. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2017/006_percepcao_dos_enfermeiros_da_atencao_basica_a_saude.pdf>acesso em: 25 Jun. 2019.
- 4- CARVALHO, M. G. *Vacinação contra papiloma vírus humano: perfil socioeconômico e demográfico e a procura das adolescentes pelos serviços de saúde.* Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca de defesa do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, 2017. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2018/1/M%C3%B4nicaCarvalho.pdf>>acesso em: 22 Jun. 2019.
- 5- CRUZ, L. M. B.; LOUREIRO, R. P. A Comunicação na Abordagem Preventiva do Câncer do Colo do Útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. *Revista Saúde Social*, v.17, n.2, p.120-131, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000200012>acesso em: 22 Jun. 2019.
- 6- CARVALHO, M. C. M. P.; QUEIROZ, A. B. A. Lesões precursoras do câncer cervicouterino: evolução histórica e subsídios para consulta de enfermagem ginecológica. *Escola Anna Nery Revista de enfermagem*, v. 14, n. 3, p. 617-23, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000300026&script=sci_abstract&tlng=pt>acesso em: 25 Jun. 2019.
- 7- BIM, C.R. *et al.* Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil. *Revista da escola de enfermagem USP*, v. 44, n. 4, p. 940-6, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452010000300026&script=sci_abstract&tlng=pt>acesso em: 22 Jun. 2019.
- 8- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer-INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2006: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ); 2005.
- 9- DUARTE, S. J. H. *et al.* Fatores de risco para câncer cervical em mulheres assistidas por uma equipe de saúde da família em Cuiabá, MT, Brasil. *Revista ciencia y enfermeria* xvii, v. 1, p. 71-80, 2011. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v17n1/art_08.pdf>acesso em: 25 Jun. 2019.

- 10- LIMA, C. A.; PALMEIRA, J. A. V.; CIPOLOTTI, R. Fatores associados ao câncer do colo uterino em Propriá, Sergipe, Brasil. *Revista caderno de Saúde Pública*, v. 22, n. 10, p. 2151-2156, 2006. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2006.v22n10/2151-2156/pt>>acesso em: 03 Jul. 2011.
- 11- CARVALHO, M. C. M. P.; QUEIROZ, A. B. A. Mulheres Portadoras de Lesões Precursoras do Câncer do Colo do Útero e HPV: Descrição do Perfil Socioeconômico e Demográfico. *Jornal brasileiro de doenças Sexualmente transmissíveis*, v. 23, n. 1, p. 28-33, 2011. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista23-1-2-2011/7%20%20Mulheres%20Portadoras%20de%20Lesoes%20Precursoras%20do%20Cancer%20do%20Colo.pdf>>acesso em: 29 Jun. 2019.
- 12- CASARIN, M. R.; PICCOLI, J. C. E. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. *Revista Ciência e saúde coletiva*, v. 16, n. 9, p. 3925-32, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232011001000029&script=sci_abstract&tlng=pt>acesso: 25 Jun 2019.
- 13- CIRINO, F. M. S. B.; NICHATA, L. Y. I.; BORGES, A. L. V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. *Escola Anna Nery Revista de enfermagem*, v. 14, n. 1, p. 126-34, 2010. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3821/art_CIRINO_Conhecimento_atitude_e_praticas_na_prevencao_do_2010.pdf?sequence=1>acesso em: 29 Jun 2019.
- 14- INCA. Neoplasia Intra-Epitelial Cervical – Nic. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2000, v.46, n.4, p.355-57. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2016/wp-content/uploads/sites/154/2017/01/isabella_souza_dantas.pdf>acesso: 25 Jun. 2019.